

Edição de 11-03-2010

Sociedade

Comemorações do Dia Internacional da Mulher serviram de mote para a iniciativa

Governo Civil de Santarém homenageia mulheres de farda



Cerimónia juntou mais de uma centena de profissionais do sexo feminino que se destacam nas forças de segurança e protecção civil da região.

Cristina Pereira, 41 anos, bombeira na corporação dos Voluntários de Ourém. Patrícia Almeida, 26 anos, tenente, comanda o destacamento territorial da GNR de Santarém. Lurdes Fonseca, 33 anos, adjunta do Comando Distrital de Operações de Socorro. Lúcia Simões, 41 anos, agente principal da GNR de Santarém. Estas foram as quatro mulheres, com cargos de responsabilidade na protecção civil e forças de segurança no distrito de Santarém, - ocupados maioritariamente por homens - homenageadas pelo Governo Civil de Santarém, na tarde de sábado, no âmbito das Comemorações do Dia Internacional da Mulher que se assinalou a 8 de Março.

A sessão de homenagem decorreu no salão do edifício do Governo Civil em Santarém que foi pequeno para acolher mais de uma centena de mulheres de todas as corporações de bombeiros do distrito e elementos da GNR e PSP. A secretária de Estado da Administração Interna, Dalila Araújo, e a secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, também estiveram presentes na cerimónia. Após os discursos de abertura da governadora civil do distrito, Sónia Sanfona, e de Dalila Araújo e Elza Pais, seguiu-se um vídeo de apresentação das homenageadas.

Cristina Pereira nasceu em Lisboa mas foi viver, ainda jovem, para a terra natal dos pais, Ferreira do Zêzere. Integrou durante uma década a corporação de Bombeiros Voluntários da localidade. Passou pelos Bombeiros Voluntários de Fátima onde permaneceu durante cinco anos até ingressar na corporação de Ourém. A bombeira é também socorrista e essa mais-valia já lhe foi útil em momentos mais complicados. "Uma vez tive que fazer um parto dentro da

ambulância na auto-estrada a caminho de Leiria. A coragem foi determinante para o sucesso daquela situação”, explica.

Em 2000, Patrícia Almeida ingressou na Academia Militar. Há cerca de um ano foi colocada no destacamento territorial da GNR de Santarém. A jovem que ambiciona subir na, ainda, curta carreira profissional garante que as diferenças físicas entre homens e mulheres não é inibidora. “A preparação do nosso trabalho é adaptada a ambos os sexos e isso não diminui capacidades para o exercício de funções na área da segurança”, explica.

De soldado da paz nos Bombeiros Municipais de Coruche, Lurdes Fonseca passou a adjunta do Comando Distrital de Operações de Socorro do distrito de Santarém. A profissional conta que os amigos, inicialmente, estranharam a profissão de Lurdes Fonseca mas depressa se habituaram a ver a amiga de farda.

O próximo desafio de Lurdes Fonseca é ser mãe, uma vez que está grávida. Enquanto adjunta distrital sabe que a sua presença pode ser solicitada a qualquer hora. “As emergências deitam por terra o trabalho previamente planeado e até os planos familiares, de forma inesperada”, realça.

Lúcia Simões já era casada e tinha um filho, na altura, com oito meses, quando decidiu seguir as pisadas do marido, tendo concorrido para a PSP. “A influência do meu marido foi decisiva para a minha escolha. Os nove meses de recruta foram muito bons, correu tudo muito bem”, diz. Apesar dos turnos, Lúcia Simões garante que sobra sempre tempo para a vida privada. “É inevitável alguma falta de atenção à família, mas com compreensão e diálogo tudo se resolve. Na vida é necessário fazermos opções e eu fiz a minha escolha. Procurei o meu caminho”, destaca.